

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará" (João: 8:32).

Fala-se muito em liberdade, cada um formulando o seu próprio conceito em torno dela, não se preocupando muito com os reflexos que tal conceito possam ter na coletividade.

Liberdade de consciência, liberdade de expressão, liberdade religiosa, liberdade política.

Os filhos pretendem se libertar da tutela dos pais, os alunos das influências dos professores, os moços da ascendência dos mais idosos, a mulher da antiga sujeição ao homem.

Os Presos anseiam a liberdade, os criminosos querem ficar livres do remorso, os enfermos da doença, os devedores das dívidas.

As nações subdesenvolvidas buscam libertar-se da hegemonia que sobre elas exercem as mais desenvolvidas.

Jesus Cristo, no desempenho do seu Messiado na Terra, ensinou um Conceito diferente de liberdade, conceito esse que apreciável parcela da Humanidade está longe de assimilar: *a libertação espiritual através do conhecimento da verdade.*

Essa libertação é a mais importante para o homem, pois, implica em livrar-se dos preconceitos, das superstições, do orgulho, da vaidade, do ódio, da avareza, do personalismo, do ciúme, da inveja, da avareza e dos apegos às vãs tradições. Enquanto não se libertar da tutela dessas viciações, o homem continuará subjugado por esses monstros estarecedores, responsáveis pelo resfriamento do amor na Terra.

Quando o Mestre prescreveu aos homens de sua época que deveriam conhecer a verdade, para serem por ela libertados, surgiu uma indagação, partida de um dos presentes: "Somos descendentes de Abraão, e nunca servimos a ninguém, como dizes tu: sereis livres? Ao que o Senhor replicou: *Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado*".

Complementando este ensino o Messias afirmou ainda (João, 3:20: 21): *"Todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras - sejam manifestas porque são feitas em Deus"*.

É óbvio, pois, que a prática de qualquer ato mau redundará em submissão. Todo aquele que comete um 'crime ou um ato prejudicial a seu próximo, torna-se servo desse erro, e somente o conhecimento da verdade, lhe dará condições para se libertar, ajustando-se com a lei divina e tornando-se livre.

Os Evangelhos nos propiciam uma demonstração patente de libertação de vários jugos:

- Maria Madalena, pela sua predisposição em mudar a direção de sua vida, foi libertada do jugo de uma legião de espíritos obsessores.

- Zaqueu, atormentado pelo remorso do enriquecimento ilícito, foi libertado das garras da avareza.

- O parálítico de Betsaida, após trinta e oito anos de enfermidade, que haviam mudado o seu modo de pensar, foi libertado daquela terrível enfermidade que tolhia os seus movimentos.

Paulo de Tarso, instrumento da majestosa manifestação espiritual da Estrada de Damasco, conseguiu tornar-se o paradigma da mais estrondosa libertação que a história registra: livrou-se da influência dos dogmas, dos preconceitos, do fanatismo do falso zelo religioso e do apego às vãs tradições, transmudando-se no homem novo que jamais hesitaria com a verdade, não tolerando, dali por diante, quaisquer deturpações doutrinárias e movimentos paralelos que viessem a diminuir o impacto das verdades renovadoras trazidas por Jesus Cristo.

Jesus veio trazer as diretrizes e bases para a libertação espiritual do homem, pois, os sistemas obscurantistas que tem imperado na Terra, desde os tempos imemoriais, sempre exerceram predomínio sobre as massas, predomínio esse que em alguns casos atingiu as raias do inconcebível.

Esse estado de coisas foi denunciado pelo próprio Mestre, ao verberar, de público, a atitude dos doutores da lei: *"Ai de vós escribas e fariseus hipócritas, que contornai a terra e o céu para fazerdes um discípulo, e depois o tornai mais merecedor da Geena do que vós próprios"*.

Tudo isso levou o Messias a proclamar, solenemente: *"Conheça a verdade, e a verdade vos libertará não só do jugo do pecado, conforme asseverou Paulo em sua Epístola aos Romanos (6:22), mas também como veículo, libertador das atitudes que levam aos erros e aos transviamentos"*.

Ao ser pressionado para que exarasse o seu julgamento sobre a mulher adúltera, Jesus expressou o único veredicto compatível: *"Aquele que estiver sem, pecados, atire a primeira pedra"*, o que representou autêntica lição a seus interpeladores, ensinando-os como se libertarem do jugo da injustiça e das ordenações aberrantes.

- Indagado sobre a razão pela qual fazia cura em dias de sábado, ensinou a seus interrogadores que *"o Sábado foi feito para o homem, e não o homem para se tornar subjugado pelo sábado"*.

Perguntando-lhe "o que é a verdade", Pilatos não mereceu resposta, porque o seu coração não estava preparado para compreendê-la, pois, alguns minutos mais tarde, não trepidou em entregar um inocente ao sacrifício na cruz, apenas porque um dos presentes aventou a hipótese de não ser ele amigo do imperador se soltasse aquele homem.

Com este e muitos outros exemplos, o Senhor nos ensinou como travar conhecimento com a verdade para que, um dia, quando os nossos espíritos estiverem mais aptos a entender a mensagem imorredoura do Evangelho, possamos ser libertados por ela.